



Sindipetro/MG cobra Regap em reuniões de SMS e RH



Representantes do Sindipetro/MG participaram de reuniões de SMS e RH da Regap ocorridas nos dias 2 e 10 de julho. O Sindipetro/MG voltou a cobrar respostas para uma série de denúncias e reivindicações já apresentadas em ofícios anteriores.

O Sindicato questionou sobre falhas em equipamentos críticos, como o selo do Compressor 101-K-01, operando em situação de risco, além da negligência na manutenção da Caldeira B (U-121) e problemas na linha de gás do reator U-03. Situações que apontam para potenciais riscos operacionais e à integridade dos trabalhadores. A gestão da empresa apresentou explicações e planos para solucionar os problemas.

Respondendo ao questionamento do Sindicato sobre o descompasso entre a Manutenção e a Inspeção para o reparo no furo na Caldeira B, a gerência explicou que a forma de execução do reparo é sempre prerrogativa da Manutenção e que a Inspeção apenas recomenda, aprovando ou não o serviço. A empresa se comprometeu a promover maior discussão entre os profissionais no caso de um trabalho mais crítico ou atípico como esse.

Sobre a caldeira da unidade 103-E-1, que apresentou falhas em maio, gerando insegurança para os trabalhadores, foi dito que não há como substituí-la, agora, devido ao longo prazo para a entrega de uma nova. A infor-

mação é de que o processo de compra já foi iniciado e a previsão de troca é em até um ano.

O Sindicato também cobrou providências sobre a falta e inadequação de EPIs, como luvas de tamanhos errados, agasalhos para trabalhadores contratados, diante das baixas temperaturas, e sobre a qualidade das botinas. Outras pendências incluem a falta de melhorias em infraestrutura, como o banheiro do 6º andar do reator (aprovado pela CIPA desde 2019), iluminação precária na U-223 e irregularidades em soldas de trilhos da ponte rolante do Coque.

O Sindicato levou ao conhecimento da empresa a situação dos trabalhadores contratados das

prestadoras de serviços da refinaria, com diversas denúncias sobre sobrecarga, jornada excessiva sem pagamento de horas extras, descontos abusivos em benefícios e desvio de função. Essas e outras demandas são pautas da reunião local do dia 10/07, ocorrida após o fechamento desta edição. Acompanhe os desdobramentos nos canais de comunicação online do Sindicato.

“O Sindipetro/MG continuará cobrando soluções para as demandas de SMS e RH, sempre em defesa da vida, dos direitos e da dignidade das trabalhadoras e trabalhadores petroleiros”, reforça Carmen Rodrigues, coordenadora-geral interina do Sindipetro/MG.

Contratados da QWS estão pagando para trabalhar



O Sindipetro/MG acompanha as inúmeras denúncias contra prestadoras de serviços da Refinaria Gabriel Passos (Regap), em Betim. Algumas delas chamam a atenção pela reincidência nas irregularidades praticadas, além de absurdos como o de deixar os contratados sem transporte.

Desde março deste ano, as trabalhadoras e trabalhadores da empresa QWS cobram a regularização de pendências relativas a atraso de salários, benefícios e até mesmo multas trabalhistas. Após denúncia do Sindicato, a empresa chegou a pagar os salários em dia, mas, no início de julho, voltou a atrasar e até mesmo deixar de pagar benefícios

como vale transporte e vale alimentação. Dessa forma, os trabalhadores estão tendo que pagar para trabalhar.

Outra empresa recém chegada na Regap e que já está na mira da fiscalização é a HOCM Serviços e Construções. Após atrasar pagamentos de salários e FGTS, só regularizou a situação de desrespeitos trabalhistas ao receber notificação de multa. Trabalhadores da empresa também passaram pelo constrangimento de ir a uma consulta médica e não ser atendido porque o plano de saúde estava cancelado por falta de pagamento. Também há reclamação de que a empresa não faz adiantamento de salário.

Petroleiros de Minas apoiam Plebiscito Popular

Diante da insatisfação popular com a jornada de trabalho com escala 6X1 e a desigualdade na cobrança de impostos, está em curso desde o dia 1º de julho o Plebiscito Popular por um Brasil Mais Justo, como forma de dar visibilidade às reivindicações da classe trabalhadora. Iniciativa organizada por movimentos sociais, centrais sindicais, juventudes, artistas e partidos progressistas.

Em seu 39º Congresso Estadual, além da definição de pautas do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), como redução de jornada para todos trabalhadores da Petrobrás, incluindo contratados, Plano de Cargos unificado e mais justo, etc, a categoria petroleira em Minas aprovou moções sobre diversos temas. Entre elas, a de apoio ao Plebiscito Popular, com engajamento na mobilização, formação política e coleta de votos. A consulta se dará por meio de urnas físicas itinerantes, em diversas localidades e onli-

ne, até 7 de setembro.

Dois temas principais são abordados: a redução da jornada de trabalho sem redução salarial e o fim da escala 6x1 e a taxação de pessoas que ganham mais de 50 mil reais para isentar do Imposto de Renda aqueles que recebem até 5 mil reais. A participação de todos e todas a favor dessas pautas é fundamental para pressionar por uma reforma tributária justa, defender a qualidade de vida da população e a construção de um Brasil mais igualitário e democrático.

Para saber mais sobre as pautas e moções aprovadas no Congresso dos Petroleiros acesse o QR Code.



LEIA MAIS